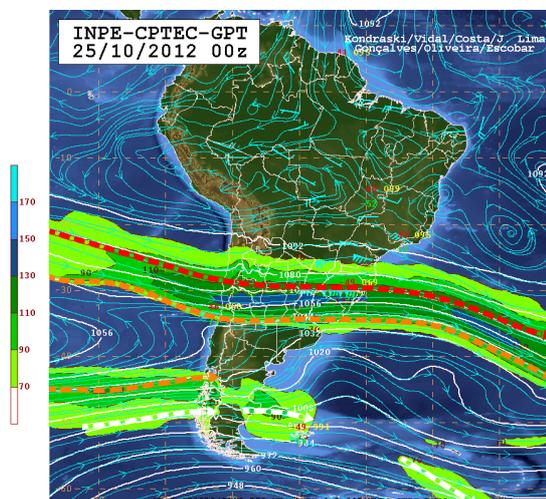




Análise Sinótica

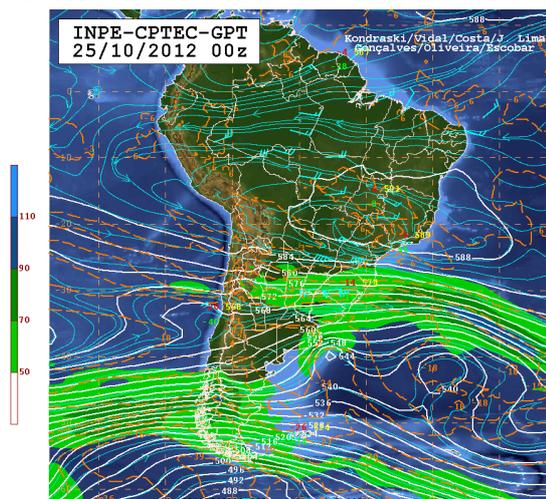
25 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



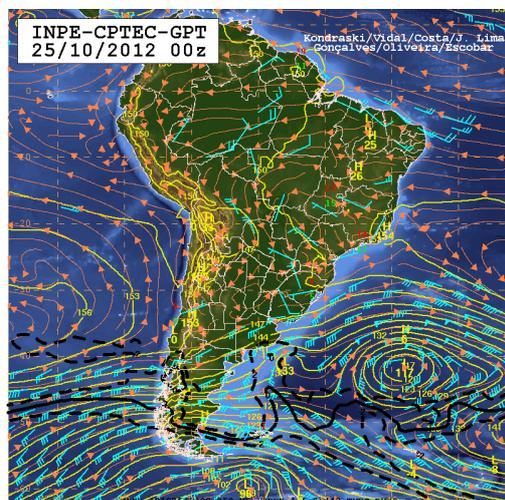
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 25/10, observa-se a circulação anticiclônica entre 10 e 20S sobre parte do continente sul americano, devido a presença da Alta da Bolívia (AB) que não está bem configurada, porém com centro posicionado em torno de 15S/59W. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) tem o centro no sul do MA e seu domínio atinge o oeste do Nordeste e norte de MG e de GO. No sul da BA há um circulação anticiclônica que deixa esta área com pouca nebulosidade. O escoamento entre 25S e 35S apresenta ventos fortes associados a presença dos Jatos Subtropical e ramo norte do Polar, evidenciando a diferenças de densidade de massas de ar, ar quente a norte e frio a sul, e com isso forte baroclinia. Os ramos norte e sul do Jato Polar atuam entre o Pacífico e o sul do Chile, onde há uma frente fria. Entre a Patagônia e as Ilhas Malvinas há um ramo sul do Jato Polar associado a uma frente fria. Outros cavados aparecem no Atlântico, a leste da Argentina, e entre 39S e 50S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 25/10, observa-se a circulação anticiclônica dominando o escoamento entre o equador (0°) e 23S com um núcleo posicionado sobre os Estados de MT e MS. A presença deste sistema neste nível gera movimento subsidente do ar e o enrijecimento de ar mais seco para as camadas mais baixas, porém, nesta época do ano, muitas vezes a termodinâmica consegue romper esta barreira anticiclônica e forma alguma instabilidade em sua área de atuação. O escoamento baroclínico predomina a sul de 23S com a presença de cavados de onda curta embebidos no escoamento de oeste e com dois Vórtices Ciclônicos (VC) posicionados por volta de 40S/55W e 43S/38W, sobre o Atlântico. Contornando esses VC há fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura baixa com -14C sobre o RS. No extremo sul do continente entre as províncias de Chubut e Santa Cruz e na Terra do Fogo (Argentina) um cavado também pode ser observado dando suporte dinâmico a sistemas frontais transitientes e fortes ventos entre o Pacífico e o Atlântico, como reflexo do Jato Polar.

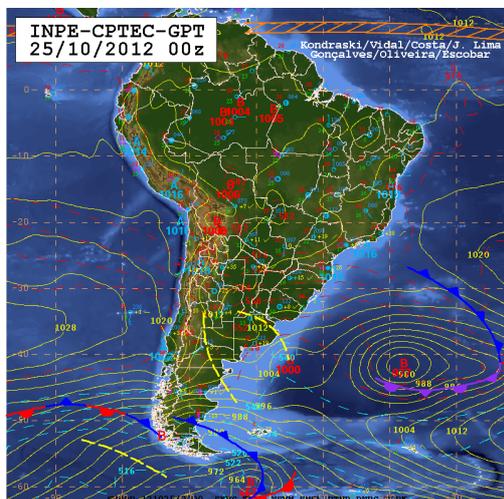
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 25/10 observa-se a influência da circulação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre grande parte do Brasil, desde o Norte passando pelo Centro-oeste, Sudeste e Nordeste. Este escoamento juntamente com a circulação ciclônica que está com o centro em 41S/39W, alinha a convergência de umidade entre o litoral da Região Sudeste e o Atlântico. Entre o Paraguai e o oeste do PR há um pequeno núcleo ciclônico, que gera convergência de massa para esta área. Este sistema reflete a presença de cavados de onda curta descrito no nível médio da troposfera. A isoterma de 2C aparece no sul da Província de Buenos Aires e Atlântico, evidenciando a entrada de ar frio para esta área. Entre o Pacífico e as Ilhas Malvinas há o domínio de uma ampla circulação ciclônica.



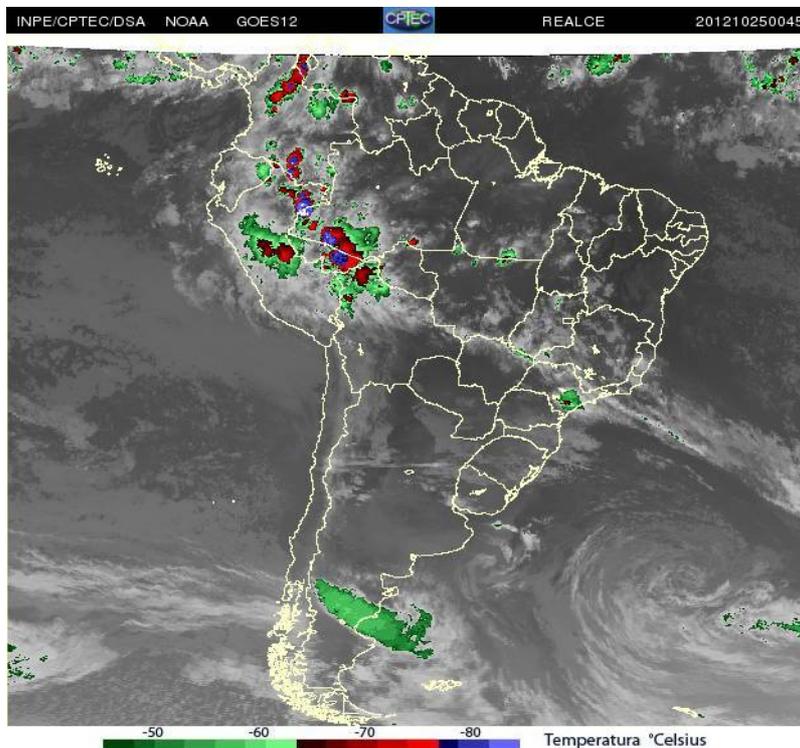
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/10 observa-se um ciclone extratropical ocluso, com núcleo de baixa pressão de 977 hPa, cujo ramo frio atua sobre o oceano já afastado do continente, posicionado por volta de 28S/35W. Cavados podem ser vistos posicionados sobre a porção centro-leste da Argentina. Um sistema frontal atua de forma estacionária desde o Pacífico até o litoral sul do Chile. Outra frente fria atua sobre a província de Santa Cruz, no extremo sul da Argentina. Este sistema se prolonga a sudeste até um núcleo de baixa pressão de 962 hPa, em 60S/60W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo de 1032 hPa centrado em 37S/105W (fora do domínio da análise) e posiciona uma crista de 1022 hPa sobre o centro do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1024 hPa em 30S/10W (fora do domínio da análise). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08N/10N no Pacífico e entre 07N/10N no Atlântico.

Satélite

25 October 2012 - 00Z





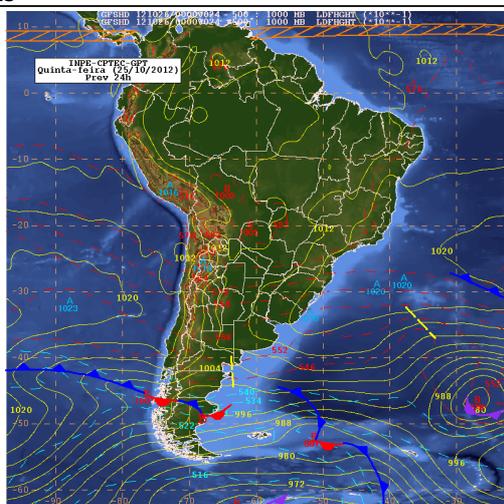
Previsão

Hoje (25/10) o sistema frontal, como previsto está bem mais afastado do continente, mas ainda nota-se um alinhamento da instabilidade entre o interior e parte do Sudeste do Brasil gerada por ele, porém muito menos significativa. No nível de 500 hPa o anticiclone que já começou a se estabelecer no setor leste do Brasil deixa a condição dinâmica desfavorável para a formação de instabilidade entre o interior e parte da Região Sudeste do Brasil. Porém, a termodinâmica intensa, reforçada pela difluência em altitude gerará movimentos atmosféricos, que serão reforçados pelo aquecimento diurno e assim contribuirá para a instabilidade, que será de forma isolada, mas forte entre o interior e leste do Brasil. O anticiclone na retaguarda do sistema frontal não é uma massa de ar muito significativa, porém mudou o padrão de ventos na faixa leste do centro-sul do país, contribuindo para a advecção de umidade e de ar relativamente mais frio. Ou seja, a temperatura não declina de forma significativa, mas o calor ameniza um pouco. Além disso, também há condição de nebulosidade. Entre esta tarde (25/10) e a sexta-feira (26/10) o sistema frontal já estará bastante afastado do continente e não influenciará mais o tempo sobre o Brasil. O anticiclone tomará sua posição climatológica e sua característica subtropical. Desta forma, na faixa leste do centro-sul do país os ventos serão de quadrante norte novamente e a temperatura começará a se elevar mais. Porém, ainda haverá condição de nuvens e chuva fraca, pois neste setor os ventos associados ao anticiclone subtropical estarão intensos e conseguirão transportar umidade. Simultaneamente, o escoamento associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN) se reestruturará e junto a presença do JST e de escoamento baroclínico mais zonal com ondas curtas em 500 hPa voltará a instabilizar boa parte do centro-sul do país. Esta instabilidade se alinhará pelo oeste do continente, onde há difluência em altitude e termodinâmica favorável. Entre o sábado e o domingo (27 e 28/10) a baixa térmico-orográfica do noroeste da Argentina se intensificará ainda mais, o que reforçará o JBN e consequentemente a instabilidade. Entre o domingo e a segunda-feira (29 e 30/10) este padrão se amplificará com a passagem de um cavado de onda mais longa que cruzará os Andes e uma nova ciclogênese deverá ocorrer entre o nordeste da Argentina, Uruguai e sul do RS, porém de forma menos significativa em relação à previsão do dia anterior. No interior do país poderá ocorrer instabilidade ainda, porém de forma menos significativa, conduzida apenas pela termodinâmica.

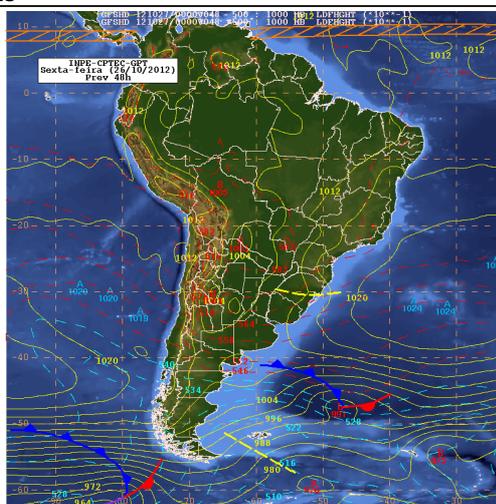
Elaborado pelos Meteorologistas Luiz Kondraski de Souza, José Paulo Gonçalves e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

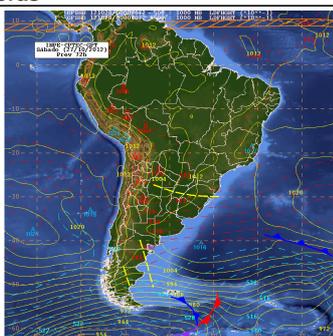


48 horas

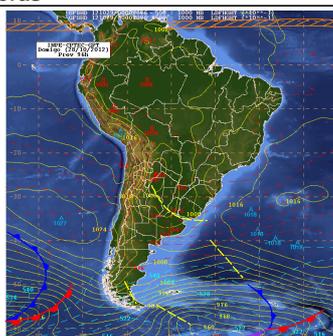


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

